

APRESENTAÇÃO

O presente documento contém o Estudo de Impacto Ambiental – EIA da Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, situada no trecho superior do rio Ribeira de Iguape, neste local denominado rio Ribeira, com reservatório abrangendo terras dos Estados de São Paulo e Paraná, elaborado pelo CNEC Engenharia S. A. sob contrato com a Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, visando a obtenção da Licença Ambiental Prévia – LP do empreendimento em questão.

A UHE Tijuco Alto deverá ser implantada pela CBA, que obteve a concessão para exploração dos recursos hídricos, conforme Decreto Federal nº 96.746 de 21 de setembro de 1988, em conformidade ao Código de Águas – Decreto Federal 24.643, de 10 de julho de 1934, e inciso I do Art. 83 do Decreto Federal nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957 e, conquanto aproveitamento de potencial de energia hidráulica que não se destina à prestação de serviços públicos ou ao comércio de energia, encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, conforme Art. 176.

Dessa forma, o aproveitamento destina-se à produção de energia elétrica de uso exclusivo da concessionária, que não pode fazer cessão a terceiros, mesmo a título gratuito. A concessão vigorará por prazo de 30 anos, a partir da data de publicação do referido Decreto de Concessão, e não confere ao concessionário título de Poder Público.

O licenciamento ambiental, conforme a Resolução CONAMA nº 237 de 1997, cabe ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, vez que o empreendimento se localiza em território de dois estados brasileiros.

O Termo de Referência definido pelo IBAMA e que pautou o presente estudo foi entregue ao empreendedor, datado como mês de julho de 2004, porém tendo sido recebido nos primeiros dias do mês de agosto. O IBAMA, ainda no mês de maio e junho de 2004, vistoriou a área do empreendimento, antes da definição do referido Termo de Referência.

Atividade importante e que foi efetuada já no âmbito dos Estudos foi a leitura de todo o processo de licenciamento anterior, o que possibilitou o equacionamento de premissas do Termo de Referência e o entendimento das principais questões que envolvem o empreendimento, sejam de natureza técnica ou política. Com o mesmo aporte, foi possível propor alterações no projeto de engenharia, levado a efeito enquanto projeto básico e que determinou ganhos ambientais importantes.

No segundo semestre de 2004 promoveram-se reuniões públicas para esclarecimento da situação do empreendimento e de conteúdo do Termo de Referência, nos municípios de Ribeira, Adrianópolis (outubro de 2004) e Cerro Azul (novembro de 2004), envolvendo um total de cerca de 400 pessoas presentes.

Destacamos ainda que, no mês de julho de 2005, foram feitas nove reuniões nos principais bairros rurais a serem afetados pelo empreendimento como forma de se discutir e aprofundar a necessidade de reassentamento rural, bem como as modalidades de compensação e os critérios pelos quais as famílias terão acesso ao mesmo, a fim de subsidiar o Programa de Compensação e Reposição de Perdas dos Proprietários e da População Rural. A estas reuniões compareceram cerca de 350 pessoas.

Também foram distribuídas quatro edições de Boletins Informativos, nos meses de setembro de 2004, fevereiro, abril e setembro de 2005, cada uma com tiragem de 2.000 exemplares, versando sobre itens dos Estudos Ambientais, os quais foram distribuídos nas residências da zona urbana e rural dos municípios envolvidos diretamente.

O IBAMA, durante o período de elaboração do Estudo de Impacto Ambiental, foi sendo

cientificado dos procedimentos de comunicação social e dos principais passos estruturantes dos estudos, seja pelo envio de ofícios, seja em reuniões ocorridas em sua sede.

Como item inovador, tem-se que o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA foi elaborado em forma e linguagem não usuais até o momento, para matéria do gênero, de forma que a população local possa compreender o empreendimento, a região, os impactos derivados e os respectivos programas ambientais propostos. No Termo de Referência se definiu, também, um item relativo aos impactos cumulativos e sinérgicos que estão inventariados a jusante do eixo de Tijuco Alto, a saber: Itaóca, Funil e Batatal e que foram considerados em um quadro das principais restrições ambientais que se possam ter com a implantação dos mesmos.

Este EIA da UHE Tijuco Alto está subdividido em 20 capítulos que abrangem o contexto regional do empreendimento, sua caracterização, a Legislação Ambiental Incidente, Planos e Projetos Co-localizados, Concepção Geral do Trabalho com a definição das áreas de estudo, os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental das Áreas de Influência Indireta e Direta (AII e AID), a Análise Integrada com Compartimentação Ambiental consolidando as Informações dos Meios Físico, Biótico e Socioeconômico, a Identificação, Caracterização e Avaliação de Impactos Ambientais, a Proposição de Programas Ambientais, a Avaliação de Quadros Prospectivos, e demais informações inerentes ao Estudo.

Compõem ainda o EIA, dois volumes de mapas temáticos, um volume de anexos de memoriais técnicos e um volume de anexos contendo toda a documentação referente ao licenciamento ambiental.

VOLUME I

O volume I contém uma apresentação do histórico do licenciamento ambiental do empreendimento, com sua cronologia, o primeiro licenciamento efetuado junto aos órgãos ambientais dos estados de São Paulo e do Paraná, até o indeferimento do IBAMA em 2003.

O Capítulo 1 faz uma introdução ao tema, apresentando a conceituação geral dos estudos e as alterações efetuadas no projeto de engenharia. O Capítulo 2 apresenta a metodologia geral utilizada para a realização dos trabalhos e o Capítulo 3 apresenta os estudos efetuados para compor a avaliação dos efeitos cumulativos e sinérgicos dos impactos ambientais da bacia do rio Ribeira de Iguape, considerando as três barragens inventariadas a jusante de Tijuco Alto, no rio Ribeira de Iguape.

VOLUME II

Este volume contém os capítulos 4, 5 e 6, referentes ao empreendimento, apresentando a identificação do empreendedor, suas características gerais, o contexto regional em que se insere a UHE Tijuco Alto, justificativas para sua implantação e as análises de alternativas, tecnológicas e locais. O capítulo 7 descreve o arranjo selecionado e o projeto de engenharia.

Ainda para compor este volume, estão inseridos os capítulos 8, 9 e 10, que contêm, respectivamente, a legislação ambiental; programas, planos e projetos colocados e a metodologia utilizada para a realização do diagnóstico ambiental, bem como as fases de estudos.

O Capítulo 11 compreende os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Indireta – AII, dos meios físico, biótico e socioeconômico.

VOLUME III

O Volume III apresenta o capítulo 12, com os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Direta – AID, dos meios físico e biótico.

VOLUME IV

O Volume IV apresenta a continuação do capítulo 12, que compreende os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Direta – AID, sobre o meio socioeconômico.

VOLUME V

Este volume contém o capítulo 13, relativo à Análise Integrada dos principais aspectos dos meios físico, biótico e socioeconômico, apresentando a Compartimentação Ambiental e sua caracterização.

Faz parte deste volume, também, o capítulo 14 com a Identificação, Caracterização e Avaliação dos Impactos Ambientais; o capítulo 15, com a Proposição de Programas Ambientais para os impactos identificados; o capítulo 16, sobre os Cenários Prospectivos, o capítulo 17 que contém o Plano de Uso e Ocupação das Águas e do Entorno do Reservatório.

Neste volume consta, ainda, o capítulo 18 em que se apresenta a Equipe Técnica, responsável pela concepção e elaboração dos trabalhos, o capítulo 19, da Bibliografia e o capítulo 20, com o Glossário de Termos Técnicos.

VOLUME DE ANEXOS I

Contém todos os desenhos temáticos da Área de Influência Indireta e Área de Influência Direta.

VOLUME DE ANEXOS II

Contém memoriais técnicos, tais como fichas de campo de vegetação, análises de solos, fichas cadastrais de feições cársticas e pseudo cársticas, laudos de limnologia, ortofotocartas reduzidas para escala 1:10.000 etc.

VOLUME DE ANEXOS III

Contém documentação relativa à certidões, resoluções, decreto de concessão, autorização do IPHAN, ata de reunião com ANEEL, Anotações de Responsabilidade Técnica etc. Em uma das vias que será entregue ao IBAMA consta termo de assinatura dos profissionais.